

INFORMAÇÃO EM MÚLTIPLAS ABORDAGENS

INFORMACIÓN EN MÚLTIPLES ABORDAJES

TOMAÉL, Maria Inês; JESUS, José Antonio Guazelli de (Orgs.). *Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão*. Londrina: EDUEL, 2010. 250p.

O ato de resenhar é tão complexo quanto o de traduzir. Se na tradução há o perigo da traição, na resenha há o risco da incompletude, principalmente se a temática é *múltipla* como a do livro - *Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão* - organizado pela professora Maria Inês Tomaél e pelo mestrando José Antonio Guazelli. Livro que incorpora dez trabalhos desenvolvidos por oito docentes e vinte e um servidores no *Mestrado Profissional Gestão da Informação* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina da turma ofertada em convênio com a Escola de Governo do Paraná.

O livro está dividido em três partes, sendo a Parte I *Acesso a Informação* composta de três capítulos, a Parte II *Compartilhamento da Informação* de quatro capítulos e a Parte III *Gestão da Informação* de três capítulos.

Isso posto passo a apresentar cada capítulo, sem, no entanto nomear seus autores, visto que são 29.

Parte I:

Participação do Estado na Democratização das Tecnologias da Informação e da Comunicação: promoção no uso da informação na sociedade do conhecimento. (p.17-37)

Os autores desse capítulo abordam a governança eletrônica (e-governança), também chamada de governança em rede, que são as ações dos governos visando permitir o acesso a informação de maneira mais democrática; ampliar o relacionamento entre o poder público constituído e o cidadão; descentralizar o acúmulo de poder das classes sociais mais favorecidas economicamente. Além disso, não deixam de demonstrar a necessidade de se garantir a equidade de participação, pois o impacto das TICs pode aumentar a desigualdade social, em especial, das classes de menor renda. Apresentam os principais programas de inclusão digital apontados pelo Observatório Nacional de Inclusão Digital e a distribuição de Telecentros nas diferentes regiões brasileiras.

A Comunidade Científica da Unicentro e a Web: um olhar sobre o perfil dos pesquisadores em relação ao uso das tecnologias de comunicação e informação para a disseminação e o compartilhamento de conhecimentos. (p.39-56)

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) é uma universidade localizada na cidade de Guarapuava no Paraná. Neste capítulo os autores lembram a existência de uma estreita comunicação entre os cientistas e evidenciam que as TICs, mais especificamente a *Web*, além de ampliar a disseminação das pesquisas, tende a estimular uma produção colaborativa entre os pares que não se encontram na mesma instituição e/ou espaço. Nesta pesquisa foi constatado, entre outros aspectos, que os pesquisadores utilizam intensamente os serviços de correio eletrônico, acessam abundantemente os periódicos eletrônicos, fazem consultas em sites, mas o serviço de *chats*, teleconferências, *newsgroups* e listas de discussão são poucos utilizados.

Acesso a Informações Institucionais na Universidade Estadual de Londrina: algumas percepções dos servidores (p.57-77)

Investiga, tendo como sujeitos os servidores da Prefeitura da Universidade Estadual de Londrina, entre eles: carpinteiros, motoristas, jardineiros, pedreiro, pintores, zeladores e encanadores, a possibilidade de acesso gratuito e igualitário a informação. Conclui que o meio de recepção de informação administrativa, ainda é a comunicação oral, em especial, em conversas com colegas de trabalho, na denominada “rádio-peão”. Mesmo havendo uma “Sala Virtual” para utilização de computadores nos horários de intervalo do almoço, a maioria dos servidores da referida Prefeitura, precisa de apoio técnico e de suporte; portanto, a UEL necessita de um projeto/política de inclusão digital para os seus servidores.

Parte II:

As Redes Sociais na Internet como Fonte de Informação Científica: realidade ou mito? (p.81-98)

Os autores deste capítulo partem do seguinte questionamento: “[...] as redes sociais disponibilizadas na internet podem ser consideradas como fontes de informações científicas?” Após apresentar conceitos e exemplos das principais redes de relacionamento (*Orkut, fotolog, flickr, facebook, myspace, twiter, plurk, blogs...*) apontam que elas, as redes, são espaços de debate científico que são consideradas, a modelo do colégio invisível, um colégio virtual; onde cientistas, por meio, por exemplo, de correio eletrônico ou listas de discussões funcionam como rede de educação e de socialização.

Informação e Conhecimento: proteger ou compartilhar? (p.99-116)

Discute questões de proteção industrial, proteção de criação, capital intelectual (humano, estrutural e do cliente), patentes e demais processos de proteção do conhecimento. Questões estas que envolvem e exigem a opção entre duas

ações: proteger e compartilhar. Possivelmente o ato de proteção já, mesmo que de forma incipiente (vide as instituições públicas) está no cotidiano das empresas, mas o ato de compartilhar conhecimento ainda é “[...] de difícil concretização.” Esse exige mudanças na cultura organizacional, padrões, legislações específicas, trocas informacionais; para que a empresa possa ser competitiva, enfrentando a concorrência.

O Sistema Documentador: competências e habilidades para o uso (p.117-133)

Visando gerenciar os documentos eletrônicos da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED) a Companhia Paranaense de Informática (CELEPAR) desenvolveu em *software* livre o Sistema Documentador “[...] que tem como objetivo centralizar, gerir, oferecer suporte à gestão corporativa de documentos e deixar disponível para consulta todos os documentos da corporação.” Porém, não basta disponibilizar uma ferramenta, é fundamental que os usuários do Sistema estejam aptos a utilizá-lo, dizendo em outras palavras, é necessário desenvolver na equipe a competência informacional para tanto. Esta é a defesa dos autores deste capítulo.

Competência Informacional no Contexto da Segurança Pública (p.135-164)

Os autores desse capítulo, exceto a docente-orientadora, são funcionários da Polícia Civil e Militar no Estado do Paraná. A experiência diária nessa área permitiu que os mesmos trouxessem para esse capítulo conhecimentos em torno dos fenômenos criminosos, da investigação criminal e da segurança pública; a isso foi acrescido considerações da docente-orientadora no que se refere à temática competência informacional. Esse texto nos alerta, em especial, para a necessidade de deter competências, no caso do policial quando recebe a informação de uma ocorrência e no caso do cidadão, quando comunica uma ocorrência. Para haver mudanças comportamentais, de ambos os lados, ainda serão necessários muitos esforços; um desafio para a Segurança Pública no Estado do Paraná.

Parte III:

A Importância da Informação na Atividade Policial (p.167-187)

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Paraná) também é o foco desse capítulo, porém aqui a abordagem se refere aos fluxos de informação das atividades policiais. Os autores Iniciam informando que a estrutura desta Secretaria é composta da Polícia Militar, Polícia Civil e a Polícia Científica; portanto a quantidade de informação gerada pelo corpo de funcionários e pelo cidadão em todos os municípios do Paraná é enorme. Essa realidade exige recursos computacionais, eles citam como exemplo de tentativa de gerenciamento informacional o Boletim de Ocorrências Unificado (BOU) implantado em 399 municípios do Paraná; com ele é possível o “[...] estabelecimento de medidas públicas de combate e prevenção à violência e à criminalidade, gerando informações adequadas para o geoprocessamento e análise criminal.”

Gestão Documental: a situação dos arquivos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (p.189-207)

Tendo como foco os arquivos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) os autores discutem a gestão documental a partir de uma análise minuciosa dos documentos da referida Secretaria. A SETI foi criada em março 1987, portanto, já reuni um número considerável de documentos, sendo eles em registros digitais e físicos. Para a gestão dos mesmos conta-se com a colaboração de outros órgãos estaduais como: Departamento de Arquivo Público (DEAP), Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR). Mesmo assim a instituição encontra dificuldades na gestão de seus documentos e o principal motivo apontado pelos autores desse capítulo é a mudança bianual dos gestores e suas equipes, refletindo em ações como: “[...] organizar, capacitar e manter uma equipe permanente para essa atividade.”

Sistema de Informação: da classificação à avaliação (p.209-235)

Os autores inicialmente apresentam diferentes classificações ou categorias dos sistemas de informação e informam que elas podem variar de acordo com as abordagens dos pesquisadores que as percebem tendo como base as necessidades das organizações. Estabeleceram como procedimentos metodológicos: a) a análise da literatura nacional a respeito da temática, b) aplicação de um questionário com seis executivos de uma empresa de grande porte do ramo avícola (e para isso usaram um nome fictício) do noroeste do Paraná, para avaliar dois sistemas o Sistema de Processamento de Transações (SPT) e Sistema de Informação Gerencial (SIG). Com este questionário objetivaram averiguar, entre outros fatores, a funcionalidade e interface do sistema; a disponibilidade de informações; a facilidade de acesso e flexibilidade; a satisfação dos usuários e a utilidade das informações.

Enfim, este livro (eu posso dizer isso com espontaneidade e tranquilidade, pois estava de licença para capacitação e em momento algum, exceto agora que faço essa resenha, estive envolvida com ele), é um livro imprescindível para pesquisadores e gestores, principalmente porque foi escrito por gestores e pesquisadores; pessoas que ocupam os dois lados das “trincheiras”.

Boa Leitura!

Sueli Bortolin – bortolin@uel.br
Professora do Departamento de
Ciência da Informação da UEL